

Cirurgia Ortognática em pacientes com fissura labiopalatina: Relato de Caso

De Oliveira, K.A.¹; Dadario, A.B.B.; Duarte, B.G.; Gomes, J.P.F.²; Mello, M.B.A.²; Yaedu, R.Y.F.³

¹Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Sudoeste Paulista.

²Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

³Departamento de Cirurgia Bucomaxilofacial, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

As fissuras labiopalatais são as malformações cuja etiologia envolve fatores intrínsecos e extrínsecos, como fatores congênitos e ambientais. Normalmente esses pacientes apresentam um perfil facial do tipo classe III, decorrente das cirurgias primárias da face, as quais resultam na restrição do crescimento maxilar, que consequentemente necessitam da cirurgia ortognática para o tratamento das discrepâncias dento esqueléticas. Pacientes com fissuras labiopalatais serão submetidos a uma intervenção cirúrgica em torno de 3 meses realizando a queiloplastia e a palatoplastia com 12 meses aproximadamente, porém essas correções faciais de tecidos moles acometem a uma alteração no desenvolvimento craniofacial em região anteroposterior e/ou transversal da maxila. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de cirurgia ortognática em um paciente com fissura labiopalatina com fissura labiopalatina transforame unilateral esquerda. Paciente do sexo masculino, 35 anos, com perfil classe III. A análise facial revelou a presença de: overbite de 1mm; overjet de -10 mm; com “cant” de 2mm sendo o lado direito mais baixo e; com desvio da linha média da mandíbula para a esquerda. O planejamento cirúrgico consistiu de osteotomia do tipo Le Fort I para avanço da maxila de 8mm e recuo mandibular de 4 mm. A fixação interna estável foi realizada com placas e parafusos do sistema 2,0 mm na maxila e fixação híbrida na mandíbula. Em controle pós-operatório de 12 meses, observa-se a presença de uma oclusão estável, além da ausência de disfunção velofaríngea ou alterações da fala. Visto que a realização das cirurgias primárias possa gerar alterações no crescimento maxilar, em muitos casos os pacientes devem ser submetidos ao tratamento orto-cirúrgico, sendo a cirurgia ortognática um procedimento seguro e viável para o tratamento da hipoplasia maxilar em pacientes com fissura labiopalatina. Além de apresentar um potencial benéfico para funcionalidade orofacial e da sua oratória, devido ao restabelecimento do equilíbrio maxilomandibular, melhorando a articulação pelo reposicionamento dos lábios e dentes.